



Projeto de ensino GoIFRO Zona Norte: construindo possibilidades de emancipação

GoIFRO North Zone teaching project: building emancipation possibilities

Proyecto de enseñanza de la Zona Norte de GoIFRO: construcción de posibilidades de emancipación

Claudimar Paes de Almeida¹

Professor da Escola Municipal José Cezário Menezes de Barros, Humaitá/AM, Brasil

Guilherme Tadaki Tazo Gaspar²

Professor do Instituto Federal de Rondônia, Porto Velho/RO, Brasil

Alecsandro Marian da Silva³

Professor do Instituto Federal de Rondônia, Porto Velho/RO, Brasil

Recebido em: 06/05/2020

Aceito em: 29/12/2021

Resumo

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia possuem princípios, finalidades e processos educativos fundamentados nos três pilares: ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, baseado numa experiência pedagógica do trabalho como prática de ensino proporcionada para os alunos dos cursos técnicos concomitantes, o artigo tem como objetivo refletir sobre o projeto de ensino “GoIFRO Zona Norte: integrar para motivar” e os benefícios proporcionados por ele aos alunos participantes, tendo em vista os aspectos da formação, autonomia e emancipação. Para atingir o objetivo proposto, utilizou-se subsídios teóricos, análise da ação e da percepção dos alunos sobre as atividades realizadas. Sendo assim, observou-se que as atividades propostas pelo projeto de ensino, neste caso, a 1ª etapa: ação social e a 2ª etapa: gincana, contribuíram de forma significativa na formação dos alunos participantes e no desenvolvimento da autonomia e emancipação.

Palavras-chave: Emancipação. Formação. Projeto de Ensino.

Abstract

The Federal Institutes of Education, Science and Technology have educational principles, purposes and processes based on the three pillars: teaching, research and extension. In this sense, based on a pedagogical experience of work as a teaching practice provided to students of the concurrent technical courses, the article aims to reflect on the teaching project “GoIFRO Zona Norte: integrate to motivate”, and the benefits provided by it to participating students, bearing in mind aspects of training, autonomy and emancipation. In order to achieve the proposed objective, theoretical subsidies, analysis of the students' action and perception about the activities carried out were used. Thus, it was observed that the activities proposed by the teaching project, in

¹ claudimarpaes@hotmail.com

² guilherme.gaspar@ifro.edu.br

³ alecsandroadm@gmail.com

this case, the 1st stage: social action and the 2nd stage: gymkhana, contributed significantly to the training of participating students and to the development of autonomy and emancipation.

Keywords: Emancipation. Formation. Teaching Project.

Resumen

Los Institutos Federales de Educación, Ciencia y Tecnología tienen principios, propósitos y procesos educativos basados en los tres pilares: enseñanza, investigación y extensión. En este sentido, basado en una experiencia pedagógica del trabajo como práctica docente brindada a estudiantes de cursos técnicos concurrentes, el artículo tiene como objetivo reflexionar sobre el proyecto de enseñanza "GoIFRO Zona Norte: integrarse para motivar" y los beneficios que brinda estudiantes participantes, teniendo en cuenta aspectos de formación, autonomía y emancipación. Para lograr el objetivo propuesto, se utilizaron subsidios teóricos, análisis de la acción y percepción de los estudiantes sobre las actividades realizadas. Por lo tanto, se observó que las actividades propuestas por el proyecto de enseñanza, en este caso, la primera etapa: acción social y la segunda etapa: gymkhana, contribuyeron significativamente a la formación de los estudiantes participantes y al desarrollo de la autonomía y la emancipación.

Palabras clave: Emancipación. Formación. Proyecto Docente.

Introdução

Nas últimas décadas, o cenário da educação no Brasil tem passado por diversas modificações. Destacam-se nesse contexto como documentos direcionadores os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Com isso, ocorre a intensificação de discussões e iniciativas na busca de efetivar os princípios e a finalidade que norteiam a educação nacional. Essas sinalizam uma prática educativa alicerçada no desenvolvimento pleno do educando, qualificando-o para o trabalho e preparando-o para o exercício da cidadania.

No dia 29 de dezembro de 2008, por meio da Lei 11.892, é instituída a Rede Federal da Educação Profissional Científica e Tecnológica e criado os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (BRASIL, 2008). A partir de então, iniciou-se um processo de implantação e expansão dos Institutos Federais com o objetivo de efetivar políticas educacionais voltadas para a formação profissional e tecnológica, tendo como princípio o desenvolvimento socioeconômico do país e a elevação da escolaridade.

Vale destacar que os Institutos Federais são detentores de autonomia administrativa, financeira e didático-pedagógica e possuem finalidades, dentre elas: qualificar cidadãos por meio da oferta da educação profissional e tecnológica, levando em consideração a realidade socioeconômica local, regional e nacional; promover a integração entre a educação básica e a educação profissional; desenvolver programas de extensão e estimular a pesquisa. Logo, a educação firmada nos três pilares

centrais: o ensino, a pesquisa e a extensão, deve ofertar uma formação básica e profissional de qualidade, levando em conta o contexto no qual os alunos estão inseridos.

Compreende-se que é fundamental assegurar aos alunos a formação humana e profissional, no sentido de garantir o desenvolvimento da capacidade de investigação e do conhecimento como elementos essenciais na construção da autonomia. Desse modo, por ter o público jovem como indivíduos participantes desse processo, torna-se fundamental a inserção de ações nas quais os jovens sejam protagonizadores e capazes de se tornarem sujeitos emancipados.

O objeto deste artigo é refletir sobre o projeto de ensino “GoIFRO Zona Norte: integrar para motivar”, e os benefícios proporcionados por ele aos alunos participantes, tendo em vista os aspectos da formação, autonomia e emancipação. Vale salientar que, o projeto de ensino foi realizado no Instituto Federal de Rondônia – IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte, no primeiro semestre de 2019, com a participação dos alunos dos cursos técnicos concomitantes de Administração, Recursos Humanos e Finanças; e foi estruturado em quatro etapas, porém, discute-se aqui, a 1ª etapa: ação social e a 2ª etapa: gincana.

O projeto “GoIFRO Zona Norte: integrar para motivar” teve como público alvo os alunos dos cursos técnicos concomitantes de Administração, Recursos Humanos e Finanças. Considerando que cada curso possuía duas turmas, uma no período matutino e outra no período vespertino, com o quantitativo de 30 (trinta) alunos cada turma, tivemos aproximadamente 180 (cento e oitenta) participantes envolvidos diretamente no projeto. Além de 05 (cinco) docentes, 06 (seis) técnicos e 01 (um) aluno voluntário do curso subsequente, que ajudaram diretamente na organização e execução de todas as etapas.

Para a construção desse trabalho, utilizou-se subsídios teóricos, análise da ação e da percepção dos alunos sobre as atividades realizadas. As etapas em análise ocorreram da seguinte forma:

A primeira etapa do projeto, a “Ação Social”, foi destinada para a arrecadação de roupas e de alimentos não perecíveis. Esses materiais foram doados para instituições de trabalhos sociais, como a Defesa Civil do estado de Rondônia (RO), Lar do Idoso Leal, Grupo de Trabalho Social do Hospital de Base, famílias de baixa renda e alunos cadastrados na Coordenação de Assistência Estudantil (CAED). A turma que arrecadou a maior quantidade de materiais venceu esta etapa, sendo pontuados o primeiro, segundo e terceiro lugar. As turmas utilizaram estratégias como forma de arrecadar os materiais e o tempo determinado para essa atividade foram dois meses.

A segunda etapa, a “gincana”, foi realizada numa manhã de sábado, de forma que não

atrapalhasse os alunos em suas atividades escolares diárias. Para a gincana foram planejadas diversas atividades a saber: a primeira foi a divisão de diversos grupos com representantes de cada turma, esses se dirigiram aos espaços escolhidos pelos professores colaboradores com o objetivo de realizar tarefas e provas. Os representantes de cada turma que venceram a tarefa ou prova coordenada pelos professores somaram pontos; a segunda atividade foi a elaboração do grito de guerra; a terceira, soletrando; e a última, apresentações culturais de cada turma. Todas as atividades foram acumulativas sendo pontuadas as turmas que somaram mais pontos em primeiro, segundo e terceiro lugar.

Vale destacar que todas as etapas valeram pontos para compor a nota final de cada equipe. Ao final de todas as etapas, as notas foram somadas e uma equipe foi eleita vencedora. Dessa forma, a turma vencedora participou de uma viagem para a cidade de Cacoal/RO onde foram realizadas um total de 7(sete) visitas técnicas nas empresas de empreendedores locais possibilitando aos alunos e demais participantes uma experiência de grande valia e formação.

Formação humana e profissional de qualidade: reflexões

A ampliação da rede federal de ensino nos últimos anos teve como objetivo a expansão do processo de democratização, tornando acessível a formação e a profissionalização de jovens brasileiros. A partir de tal realidade é importante levantar algumas reflexões necessárias, haja vista a formação humana e profissional enquanto processos protagonistas do fazer pedagógico.

O primeiro ponto a considerar é a concepção de educação que sustenta o fazer pedagógico nas escolas. Mas antes de tal compreensão, precisa-se discutir a concepção de ser humano. Nessa perspectiva, contribui Freire (2011, p. 27) ao afirmar que “não é possível fazer uma reflexão sobre o que é educação sem refletir sobre o próprio homem”. O autor conceitua o homem como um ser inacabado, capaz de agir sobre a realidade que o circunda e sua própria história; não consegue viver isolado pois sente a necessidade de se relacionar consigo mesmo, com o outro e com o mundo e a partir dessa relação vai se construindo e desenvolvendo sua autonomia, rumo ao processo de emancipação (FREIRE, 2011). E é na constituição desse processo emancipatório que a educação tem função fundamental.

De acordo com Freire (2008) a educação não está limitada à transmissão de conteúdos e informações na qual predomina a relação entre aquele que sabe e ensina (o professor) e aquele que não sabe e aprende (o aluno). É necessário a promoção de educação crítica por parte do educador, não se colocando como mero transmissor de conteúdo, já que o ensino não se encerra no tratamento

superficial do conteúdo. Deve-se oferecer condições para o educando aprender a pensar criticamente, levando em conta o conhecimento trazido pelo aluno do ambiente não escolar. Logo, as reflexões do primeiro ponto, desdobra-se no segundo, o processo emancipatório do aluno, possibilitado a partir da construção da autonomia.

Quando se ouve falar em autonomia, apreende-se que ela é a faculdade ou direito de governar por si mesmo, liberdade. Dessa forma, o professor tem a grande função de mediar a construção da autonomia do aluno enquanto sujeito histórico, social e cultural. O aluno ao entrar na escola ainda não tem estruturas suficientes para organizar as ideias que contribuam na sua autoformação, por isso, necessita de alguém que o ajude nesta perspectiva organizacional:

O professor, além de ter um importantíssimo papel de dispor os objetos de conhecimento considerados socialmente relevantes, participa deste processo assim como o catalisador na reação química: não entra propriamente na reação, mas, por sua presença e atuação, ajuda a desencadeá-la; é um elemento dinamizador, que acelera o processo (VASCONCELLOS, 2001, p. 58).

Compreende-se que o professor vai contribuir de forma significativa nos processos de conhecimento socialmente importantes, projetando o aluno para a relação com o meio e ajudando-o a ter visão crítica da realidade em que vive. Para tanto é de extrema importância que o professor respeite e deixe a curiosidade permear a vida e as atitudes do aluno, pois busca por meio desta significação para sua completude. O exercício da curiosidade torna a pessoa “[...] mais criticamente curiosa, mais metodicamente “perseguidora” do seu objeto. Quanto mais a curiosidade espontânea se intensifica, mas, sobretudo, se “rigoriza”, tanto mais epistemológica ela vai se tornando” (FREIRE, 1996, p. 87).

Criar situações para que essa curiosidade cresça é papel incumbido ao educador. Este não deve em nenhum momento intervir nas possibilidades de abertura do conhecimento e nem atuar como aquele que sabe tudo, formando o aluno para ser mero espectador dos acontecimentos cotidianos. O professor não pode deixar a educação “bancária” predominar no ambiente escolar, não deve levar em consideração o processo de ensino e aprendizagem como ato de depositar e transferir conhecimento, pois “na visão “bancária” da educação, o “saber” é doação dos que se julgam sábios aos que se julgam não saber” (FREIRE, 2008, p. 67).

O aluno precisa se construir enquanto ser e que constituído dessa possibilidade possa fazer valer sua existência. Assim:

O professor que desrespeita a curiosidade do educando, sua inquietude, a sua linguagem, mais

precisamente, a sua sintaxe e a sua prosódia; o professor que ironiza o aluno, que o minimiza, que manda que “ele se ponha em seu lugar” ao mais tênue sinal de usa rebeldia legítima, tanto quanto o professor que se exime do cumprimento de seu dever de propor limites à liberdade do aluno, que se furta ao dever de ensinar, de estar respeitosamente presente à experiência formadora do educando, transgride os princípios fundamentalmente éticos de nossa existência (FREIRE, 1996, p. 59).

O professor não deve permitir que suas práticas caracterizem-se por expectativa que feche o aluno para o mundo, vedando os seus olhos para não enxergar o que está a sua volta e oprimir o mesmo para que não ocorram as possíveis indagações. Abrir ao aluno possibilidades de novas concepções, fazendo-o desenvolver o espírito crítico e trabalhando-o para as novas descobertas é muito significativo.

A partir dos pressupostos, compreende-se que a presença de projetos de ensino no contexto institucional são ferramentas dinamizadoras de reflexão e facilitadoras no acesso de conhecimentos, contribuindo para que o aluno entenda o que ele é e qual o seu papel na sociedade, e ainda, como agente de mudanças das quais acredita serem significativas para o bem comum, tornando-se assim sujeito de sua própria história e autônomo na construção de novos saberes.

A contribuição do projeto de ensino no contexto institucional de educação

No campo educacional, a inclusão de projetos no currículo não é uma ideia nova. Na última década, com definição mais formal, essa prática tem evoluído ganhando novas configurações enquanto estratégia de ensino. Na sala de aula o projeto tem adquirido lugar de maior interesse, visto que os alunos demonstram maior participação quando são expostos a situações desafiadoras, principalmente àquelas que estão diretamente ligadas ao seu cotidiano.

De acordo com Machado (2000, p. 63), o projeto é definido “como esboço, desenho, guia de imaginação ou semente da ação, um projeto significa sempre uma antecipação, uma referência ao futuro”. É importante que o projeto esteja atrelado a planejamento e condizente à realidade dos alunos. Ele não pode ser apenas atividade para cumprimento do currículo, mas ação contempladora da aprendizagem significativa e da formação integral.

Segundo Vasconcellos (2006) o projeto é fruto de aprendizagem coletiva, pois através dele ocorre a troca de experiências e a reflexão crítica por meio de diferentes práticas. Precisa-se compreender quais as reais necessidades do grupo e em qual realidade está inserido, porque a partir desses princípios se tem maior qualidade do conteúdo e obtenção de melhores resultados. Dessa forma, quando o professor demonstra seu interesse pelo projeto e motiva os alunos a desenvolvê-lo, o

trabalho produzido se torna mais proveitoso e significativo.

Partindo dessa ideia, as atividades e ações do projeto desenvolvido acontecem de forma mais efetiva e produz resultados positivos, visto que a aprendizagem ocorre e o aluno torna-se corresponsável pelo seu próprio desenvolvimento intelectual. Quando se envolve em práticas dinamizadoras como essas, atribuindo vontade, esforço e a busca incessante de melhorias, as capacidades intelectuais do aluno são afloradas, tornando-se assim, indivíduo mais consciente da importância em aprimorar e ampliar o conhecimento.

Vasconcelos (2005) menciona que o papel específico do professor não está restrito somente em apresentar informações sobre determinadas atividades e ações, mas deve estar inserido e comprometido com projeto social que seja capaz de desafiar, provocar, contagiar, despertar o interesse, o desejo e a vida no educando, a fim de acontecer a interação educativa e a construção do conhecimento. O aluno estará disposto a encarar o novo, vendo o problema como um desafio, sendo assim suas habilidades descobertas e desenvolvidas.

A prática do trabalho com projetos desperta o interesse dos alunos, estimulando a curiosidade e também condiciona um processo mais elevado de raciocínio (THOMAS, 1998). Diversas pesquisas relacionadas ao cérebro destacam a importância dessas atividades de aprendizagem. Conforme Bransford, Brown e Conking (2000) os alunos melhoram a capacidade de adquirir novos conhecimentos ao serem expostos a atividades de resolução de problemas e conduzidos a compreender para quê, como e quando esses conhecimentos podem ser utilizados.

A prática de atividades planejadas a partir de uma metodologia de ensino é fundamental para que ocorra o envolvimento dos alunos, dessa forma, o projeto é uma ferramenta caracterizada por investigações de problemas atrativos, possibilitando resultados originais. Ele dá margem a perguntas desafiadoras, e tais questões não podem ser respondidas a partir de métodos utilizados no ensino rotineiro.

Pautados em metas educacionais específicas e essenciais, os projetos não podem ser visualizados como mero complemento do currículo. Thomas (2000) salienta que eles estão estrategicamente compostos por perguntas e problemas, conduzindo os alunos a discutirem e, posteriormente, encontrarem conceitos, princípios e respostas centrais de situações presentes em determinada disciplina.

O autor ainda comenta que o projeto abarca atividades questionadoras e permite a construção de novos saberes (THOMAS, 2000). Por isso os alunos são colocados em posição ativa, na qual precisam

solucionar problemas, tomar decisões e investigar. Vale destacar o papel do professor no planejamento desse processo, pois precisa estar atento à realidade dos alunos e aos seus interesses de forma a despertar a curiosidade. Ele deve agir como mediador, auxilia e cria situações desafiadoras, faz as intervenções quando necessário e observa no andamento do projeto o que precisa ser flexibilizado, ou seja, quais as adaptações precisam ser feitas com o intuito de atingir os objetivos traçados.

Inúmeros são os benefícios oferecidos pelos projetos, tanto aos professores quanto para os alunos. Várias pesquisas acadêmicas dispõem reflexões e discussões sobre a importância do projeto no contexto educacional e de suas contribuições no desempenho escolar, na participação mais efetiva dos alunos, na redução da evasão escolar, além de estimular a capacidade de aprendizagem cooperativa.

Múltiplos são os benefícios do trabalho com projetos, dentre eles, cita Thomas (2000), estão o aumento da autoconfiança, da frequência e de atitudes positivas em relação ao aprendizado; Boaler (1999) cita que há ganhos acadêmicos e os alunos envolvidos assumem responsabilidades sobre seu próprio aprendizado. Railsback (2002) menciona o acesso a uma diversidade de aprendizagem na sala de aula, proporcionando a oportunidade da participação de alunos de culturas variadas. Desse modo, as atividades direcionam para a colaboração mútua, diferentes aprendizados e a autonomia do aluno, todos moldados pela experiência e a prática.

Espera-se que o projeto possa contribuir no desenvolvimento habilidades como trabalhar em equipe, respeitar a opinião dos colegas, selecionar, elaborar, refletir, pesquisar, aguçar o senso crítico, desenvolver a autonomia e a responsabilidade. Em vista do desenvolvimento de tais habilidades os objetivos devem estar bem claros, eles são ferramentas chaves de motivação dos alunos e desencadeadores de competências fundamentais para uma aprendizagem efetiva.

Hernández (1998) propõe que a escolha do tema do projeto deve estar baseada nas ações e atitudes advindas do público alvo. Para isso o professor precisa ser observador atento às diversas manifestações cotidianas desses indivíduos, só assim conseguirá identificar o problema e realizar o planejamento. O aluno como elemento essencial dentro desse processo deve ter interação ativa e participativa na sua construção, opina, planeja, desenvolve e posiciona-se diante dele, desenvolvendo a autonomia.

Quanto ao aspecto da autonomia dentro desse contexto, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) destacam que ela está relacionada à capacidade de posicionar-se, de “[...] elaborar projetos pessoais e participar enunciativa e cooperativamente de projetos coletivos, ter discernimento, organizar-se em função de metas eleitas, governar-se, participar de gestão de ações coletivas,

estabelecer critérios e eleger princípios éticos etc. (BRASIL, 2001, p. 94). Portanto, é extremamente importante a criação de situações para que o aluno possa atuar e desenvolver competências de forma autônoma.

Nogueira (2008, p. 53) corrobora ao falar da mediação do professor, pois se ele pretende “[...] que os alunos continuem sendo eternos aprendizes, precisam instrumentalizá-los com procedimentos que coloquem à prova e desenvolvam sua capacidade de autonomia, e os projetos parecem também ser meios para isso”. O desenvolvimento da autonomia acontecerá conforme a participação e atuação do aluno durante todo o processo, da construção à execução do projeto.

Nessa perspectiva, o projeto não pode ser construído de forma superficial. De acordo com Hernández (1998), ele deve apresentar possibilidades para que o aluno se depare com questões que vão além das disciplinas, ajudando-o a solucionar as diversas situações-problemas surgidas e a posicionar-se criticamente diante dos desafios. Um projeto transformador constitui-se de metas baseadas no trabalho de conscientização do aluno, de forma que ele possa colocar em prática a teoria aprendida e adquirir outros conhecimentos.

Diante dos pressupostos apresentados, entende-se que o projeto proporciona o aprimoramento de competências, contribui na formação de alunos ativos, possibilita diferentes formas de aprendizado e acesso a habilidades aliadas à cidadania. Dessa forma, dentro do contexto institucional as suas etapas devem ser bem planejadas, atingindo por meio das atividades propostas os objetivos traçados e, além disso, sendo elemento contribuidor na formação do aluno enquanto ser protagonista e construtor de diferentes saberes.

Resultados e discussão

A primeira etapa do Projeto foi a “Ação Social”, teve o objetivo de trabalhar o lado humano e social dos estudantes, com isso os alunos dos cursos técnicos de Administração, Finanças e Recursos Humanos, arrecadaram aproximadamente 6 (seis) mil peças de roupas e 600 (seiscentos) quilos de alimentos não perecíveis, que foram doados para instituições de trabalhos sociais, como a Defesa Civil do estado de RO, Lar do Idoso Leal, Grupo de Trabalho Social do Hospital de Base, famílias de baixa renda e alunos cadastrados na CAED. Para a entrega das doações, participaram alunos representantes dos cursos supracitados, as instituições e as famílias que receberam as doações ficaram surpresas e felizes com a iniciativa dos estudantes.

A aluna Débora Talita, do Curso Técnico em Fianças (2018/1 – vespertino) relatou o seguinte: “a etapa que eu mais gostei foi da Ação Social, porque foi um desafio para nós alunos, ter que sair em busca dos alimentos e das roupas e levar até o IFRO. Espero que o Instituto disponibilize vários projetos em que as turmas dos cursos concomitantes se aproximem mais e tenham um ótimo desempenho”.

A fala da aluna participante demonstra que a atividade proporcionou desafios, a saída dos alunos do seu lugar de aprendizagem (sala de aula), possibilitando um olhar da realidade além do seu espaço de convívio cotidiano, a integração com outras pessoas e outros cursos e o avanço do desempenho no curso em que está cursando. Os alunos com a realização desta atividade foram expostos ao processo de formação crítica, pois a ação social os direcionou para olhar a realidade circundante de forma que o real objetivo não era limitado na busca de alimentos e roupas para vencer esta etapa, mas o de amenizar o problema social que vivenciava outra pessoa ou família em relação a carência desses materiais.

Compreende-se que, os alunos fizeram parte de um momento de aprendizagem e construção do conhecimento e ao mesmo tempo de reconstrução dele. Corroborando Demo (2004, p. 60) ao definir a aprendizagem como “processo dinâmico, complexo não linear, de teor autopoietico, hermenêutico, tipicamente interpretativo, fundado na condição de sujeito que participa desconstruindo e reconstruindo conhecimento”. Nesse sentido, os alunos vivenciaram por meio da ação social um processo dialético de construção e reconstrução de conhecimento, pois colocaram em prática o que conheciam e adquiriram outros conhecimentos, a partir do encontro e convívio social com outras realidades.

Alice Beatriz Guillen Santana, do Curso Técnico em Administração (2018/1 – matutino) descreveu a seguinte experiência:

Então, participar do projeto GoIFRO nos mostrou um pouco como é se unir verdadeiramente, nos mostrou o valor da união, nos mostrou o que é a verdadeira união entre os amigos de turma, todo mundo pode ajudar o outro, podemos ir atrás juntos do resultado final que aliás foi muito bom para nós, todo nosso esforço foi para ótimos resultados no final! Confesso que no começo nossa turma não estava nem um pouco animada com este projeto, na verdade a gente nem se via participando, e olha só o resultado final. Passamos pela 1ª fase e ganhamos em primeiro lugar, e daí obtivemos forças, bastante forças para se esforçar e conseguir alcançar e ser vencedores. Na primeira fase foi o momento que vi que a minha turma se tornou uma verdadeira família, nos unimos verdadeiramente para fazer o bem sem olhar a quem, arrecadamos bastante alimentos, roupas, se juntamos e promovemos um torneio beneficente, onde a inscrição era 2 quilos de alimento por jogador, tivemos resultados bons e pudemos juntar muitas roupas e muitos alimentos, ficamos muito felizes [...].

A participante expõe que antes de se envolverem no projeto não havia tanto interesse da turma, porém algo chamou atenção para se auto desafiarem e participarem. As estratégias utilizadas pelos

professores elaboradores da ação de certa forma chamaram a atenção para essa participação inicial. Pelo depoimento acima, a turma conseguiu conviver melhor e trabalhar como grupo, em função do objetivo coletivo. A atividade de arrecadar materiais para doação fez com que a turma buscasse estratégias em vista do bem comum, dessa forma, os alunos trabalharam a prática da autonomia, haja vista a liberdade que os professores organizadores deram para a realização dessa etapa.

O professor comprometido com o desenvolvimento da aprendizagem do aluno enquanto protagonista, deve apresentar atividades enriquecedoras e investigativas, “[...] utilizar novas metodologias, estratégias e materiais de apoio; desenvolver hábitos de colaboração e trabalho em equipe (BRASIL, 2002, p. 140).

Pelo exposto, foi colocado para as turmas uma situação, após esse momento elas puderam se reunir, organizar e discutir as estratégias em função do objetivo a ser alcançado. Posteriormente, obtiveram respostas às situações, atingido assim as metas elaboradas. Todo esse caminho traçado pelas turmas contribuiu de forma significativa nos aspectos da formação, emancipação e autonomia. Perceberam ao entregarem os materiais arrecadados que o objetivo principal não era somente ficar em 1º, 2º ou 3º lugar, mas de poder contribuir com aqueles que necessitavam no momento. A seguir, algumas imagens da entrega dos materiais:

Figura 1 - Doação para a Defesa Civil de Rondônia



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Figura 2 - Doação para o Lar do Idoso Leal



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Figura 3 - Doação para família de baixa renda



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Figura 4 - Doação para alunos cadastrados na CAED



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

O professor tem esse papel essencial na formação do educando, de propor atividades para que eles enxerguem além do seu “próprio mundo”, da sua própria realidade. A emancipação do aluno e a sua autonomia são construídas ao passo que ele percebe que sua atitude transcende o seu ego, possibilitando olhar crítico sobre as mudanças que precisam ser feitas em função da sociedade mais justa e igualitária para todos. Vale destacar que o trabalho em grupo foi peça fundamental para realizar essa etapa, respeitando a individualidade e as diferenças de cada participante da turma.

A segunda etapa do projeto foi a “Gincana”, seu objetivo foi trabalhar o lado recreativo, trabalho em equipe e, principalmente, a integração das turmas. A gincana iniciou às 8h30 da manhã e reuniu aproximadamente 80 (oitenta) estudantes dos cursos técnicos de Administração, Finanças, Recursos Humanos, mais 17 (dezessete) servidores e oito alunos voluntários dos cursos noturnos, distribuídos nas atividades desenvolvidas.

Pela manhã foram realizadas diversas atividades com o objetivo de integrar os estudantes. Inicialmente, as equipes foram formadas e distribuídas nas salas e locais abertos do Instituto, onde foram realizadas as competições. Diversas modalidades simultâneas foram disputadas: xadrez, dominó, vôlei de balão, corrida de ovos, corrida de saco e muitos outros jogos e brincadeiras que divertiram os participantes. No final da manhã foi oferecido lanche para os estudantes e foram divulgados os primeiros resultados. Na sequência as equipes competiram nas modalidades coletivas: “Grito de Guerra”, “Soletando” e “Apresentação Artística”.

Sobre esta etapa, a aluna Gabriela Emanuela Barros Carvalho, do Curso Técnico em Finanças (2018/1 – vespertino) comentou: “sou do curso de Finanças vespertino e estou na gincana, participando. É um projeto muito legal que estão desenvolvendo aqui, motivando os alunos a terem mais conhecimento e melhorarem cada vez mais”.

A aluna Gabriela, por meio da atividade gincana, compreende o projeto como algo diferenciado em seu aprendizado. Tal ação motiva os alunos a buscarem mais conhecimentos e ampliarem sua atuação no processo de aprendizagem. Essa modalidade de atividade através de jogos e brincadeiras, além de ser caracterizada como entretenimento e diversão, estimulou de forma dinâmica a materialização daquilo que os alunos viram em sala de aula, tecendo a relação entre teoria e prática. Além disso, promoveu a interação entre alunos de diferentes turmas, avaliou o nível de conhecimento dos estudantes através do desempenho em cada prova e estimulou a criatividade e o planejamento de tomadas de decisão. A seguir, algumas imagens das atividades realizadas na gincana e dos participantes:

Figura 5 - Alunos competindo no pátio



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Figura 6 - Alunos competindo em sala



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Figura 7 - Alunos elaborando o grito de guerra



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Figura 8 - Alunos e colaboradores da gincana



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Segundo Pezzini (2012, p. 3) “o jogo e a brincadeira, como instrumentos de aprendizagem na educação formal e não formal, possibilitam vivências positivas, estimulando o educando a encontrar novos caminhos, além disso, colaboram para a formação do caráter, da personalidade, entre outros

aspectos”. As atividades lúdicas proporcionadas pela gincana não só funcionaram como uma ponte entre o conhecimento e a prática, mas como uma ação transformadora de atitudes construtivas. E como explica Freire (2002, p. 87), esse tipo de atividade “[...] educa para sermos mais gente, o que não é pouco”.

Sobre uma visão geral do projeto em detrimento das atividades expostas, as alunas participantes relataram:

Com todo o projeto *GOLFRO* tivemos a oportunidade de conhecer os outros alunos do campus, também exercitou bastante o trabalho em equipe e nos deu a oportunidade de conhecer de uma forma mais prática todo o processo do empreendedorismo que trabalha junto com várias outras áreas para obter sucesso (GIOVANNA FERNANDES TAVARES, CURSO TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS 2018/1 – VESPERTINO).

Foi algo realmente incrível, me diverti bastante ao lado de todos que participaram. [...] Duas das primeiras etapas do projeto fez com que os alunos se unissem mais entre si em prol de um bem maior, minha sala deixou de lado toda a diferença e trabalhamos em equipe para ajudar uns aos outros e a passar o conhecimento que adquirimos em sala de aula. [...] Espero que futuramente haja mais projetos como esse que nos uniram, nos divertiram, nos ensinaram e nos proporcionou lembranças que jamais serão esquecidas (MAYARA MARQUES MAIA, CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO 2018/1 – MATUTINO).

Observa-se que o projeto foi um instrumento inovador e cumpriu com o seu objetivo que era integrar e motivar. Todos os alunos participantes tiveram uma experiência enriquecedora que agregou conhecimentos e valores. Em todas as etapas, por meio das descrições dos alunos ocorreu o trabalho em equipe, desenvolvendo a empatia à medida que se uniam para cumprir cada atividade, e tantas outras atitudes construtoras da formação e o desenvolvimento da emancipação e autonomia.

Para Sampaio (2012) “o trabalho com projetos, se bem elaborado, discutido e conduzido, pode envolver operações essenciais para aquisição do saber, gerando uma transformação qualitativa e quantitativa no desenvolvimento do aluno tanto na parte cognitiva quanto social”. Logo, é preciso haver propósito, o professor tem que estar ciente com o que e com quem vai trabalhar, e quais procedimentos, conceitos e atitudes pretende que o aluno desenvolva durante o desenvolvimento do projeto.

Considerações finais

O alcance do projeto teve repercussões significativas, superando as expectativas pensadas e discutidas antes de sua aplicação, pode-se perceber esse contexto por meio dos depoimentos dos alunos envolvidos nas atividades. Diversos foram os resultados alcançados de acordo com a proposta do

projeto, dentre eles: maior interesse dos discentes por seus referidos cursos, através da vivência na prática dos conteúdos aprendidos dentro da sala de aula, sendo aplicados durante todas as etapas do projeto e a integração dos alunos ao campus, levando em consideração a pequena carga horária presencial que eles têm. Durante a participação nas etapas, os alunos tiveram que se organizar para estarem em dias alternativos ao do seu curso no campus, desenvolvendo atividades e distribuindo as funções de cada membro da turma.

Ainda foi possível perceber o desenvolvimento das habilidades e competências por meio de atividades dinâmicas, principalmente nas provas da gincana, nas apresentações artísticas e culturais, na arrecadação dos alimentos e roupas para a ação social e a importância do trabalho em equipe, pois durante toda a execução do projeto os alunos foram motivados e desafiados a desenvolverem o trabalho de forma coletiva, o que aproximou as turmas participantes e melhorou o relacionamento interpessoal dos cursos.

O *feedback* do projeto foi extremamente positivo quanto a aceitação da comunidade interna e externa, principalmente com os pais dos alunos, professores e técnicos envolvidos, além desses, os órgãos públicos como a Defesa Civil de Rondônia que foi uma das parceiras que recebeu doação de roupas para repassar aos ribeirinhos e também demais organizações sociais.

O projeto *GolFRO*, realizado no Instituto Federal de Rondônia – IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte, foi ação projetada em uma mudança de ação. Segundo Fazenda (2011), a atitude idealizada e colocada em prática a partir dessa perspectiva, apresenta alternativas para conhecer mais e melhor, dispõe de possibilidades de desvendar novos saberes, atitudes desafiadoras de envolvimento e comprometimento com os projetos e as pessoas neles envolvidas, desafios frente ao novo e de redimensionar o velho. Construir sempre o melhor, atitude de responsabilidade, mas, sobretudo, de encontro, de alegria, de revelação, enfim, de vida.

Referências

BOALER, Jo. **Matemática para o momento, ou o milênio?** 1999. Disponível em: <https://www.edweek.org/ew/articles/1999/03/31/29boaler.h18.html>. Acesso em: 24 abr. 2020.

BRANSFORD, John; BROWN, Ann; COCKING, Rodney. **How people learn: brain, mind, experience and school.** Washington, DC: National Academy Press, 2000.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm

. Acesso em: 29 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução**. 3. ed. Brasília, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Orientações Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+)** - Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília, 2002.

DEMO, Pedro. **Aprendizagem no Brasil: ainda muito por fazer**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia?** São Paulo: Edições Loyola, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 47. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 36. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**. Rio de Janeiro: Scipione, 2002.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação**. Porto Alegre: Editora Artmed, 1998.

MACHADO, Nilson José. **Educação: projetos e valores**. São Paulo: Escrituras Editora, 2000.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos: etapas, papéis e atores**. 4. ed. São Paulo: Érica, 2008.

PEZZINI, Elen Carmen. **Gincanas: uma experiência educativa e lúdica no espaço escolar**. Pranchita, PR: Programa de Desenvolvimento Educacional, 2012. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2010/2010_uni_oeste_edfis_artigo_elen_carmen_pezzini.pdf. Acesso em: 30 abr. 2020.

RAILSBACK, Jon. **Ensino com abordagem de projeto: despertando a vontade de aprender**. 2002. Disponível em: <http://www.nwrel.org/request/2002aug/index.html>. Acesso em: 24 abr. 2020.

SAMPAIO, Maria Cláudia Santos. **A importância de trabalhar com projetos no Ensino Fundamental**. 44 p. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Graduação em Pedagogia, Faculdade Cenecista de Capivari, 2012.

THOMAS, John William. **Project-based learning: overview**. Novato, Califórnia: Instituto Buck para Educação, 1998.

THOMAS, John William. **A review of research on project-based learning**. San Rafael, Califórnia: Autodesk, 2000.

Claudimar Paes de Almeida, Guilherme Tadaki Tazo Gaspar, Alecsandro Marian da Silva

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Construção do conhecimento em sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2005.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Para onde vai o Professor?** resgate do professor como sujeito de transformação. 8. ed. São Paulo: Libertat, 2001.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico:** elementos metodológicos para elaboração e realização. 16. ed. São Paulo: Libertad, 2006.